

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.765

Terça-feira, 26 de Agosto de 1924

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 a 115

Prefeitura da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

## A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E O OPERARIADO

Debate-se neste momento, em várias terras do país, a crise por que estão passando os hospitais. O facto é mais uma prova da incompetência da burguesia para solucionar, pelos antigos processos, a situação criada pela guerra.

Sob este ponto de vista o assunto merece toda a nossa atenção porque se presta para dele se tirar ensinamentos sobre a insegurança da sociedade actual, como protecção aos pobres e como a caridade falha onde só devia estar organizada uma forte solidariedade, o que só será possível com uma humanidade redimida. Mas interessa-nos também sob outro aspecto: a das próprias dificuldades de momento trazidas as classes pobres e, portanto, à massa trabalhadora.

O operariado, enquanto não conseguir a transformação social, a remodelação económica do trabalho, não pode evidentemente preparar a assistência hospitalar aos operários. No momento a sua questão mais instantânea é a do aumento de salário, diminuição de horas de trabalho. Nisto gasta uma boa parte da sua actividade combativa. Apropriar a sua organização sindical a missões de assistência, colher dos associados cotas suplementares para subsidiar hospitais que estariam sob a administração de C. G. T., mas que seriam condenados a uma vida precária, pois a assistência só será possível quando desaparecer o parasitismo que absorve as receitas que a ela deveriam ser aplicadas, isso equivaleria a prejudicar os principais objectivos da ação operária. Portanto, o operariado está condenado, durante o domínio do capitalismo, a suportar a assistência organizada pela burguesia.

Um operário não tem de acorrer aos hospitais das Misericórdias, neles receber tratamento. E não pode fazer de maneira porque lhe faltam os recursos. Portanto, a crise que actualmente está sofreando as Misericórdias, neles recorrer tratamento. E não pode fazer de maneira porque lhe faltam os recursos.

O operariado não pode evidentemente entregar-se a uma obra de assistência que só poderá fazer quando fizer a sua revolução. Mas isso não impede de protestar contra o desleixo, a incúria o abandono a que a classe burguesa votou o problema da assistência, esquecendo até a parte interessada que ela tem em que as doenças se socializarem todas as riquezas, se não alastrem constituindo um também é certo que, quando as perigo para ela própria.

## O desenvolvimento da prostituição

A polícia só vê e persegue a prostituta miserável—Não vê nem persegue a proxeneta rica nem os autores

da depravação moral e física de crianças

Os olhos da polícia permanecem fechados sobre os escândalos que para si se praticam em matéria de prostituição. E, vê a pelo dizer que a polícia só abre os olhos, só dilata as pupilas quando se trata de prender e extorquir muitas prostitutas cheias de miséria e sifilis, verdadeiras desgraçadas a quem o Estado só reconhece para perseguir e para explorar.

As proxenetas andam, livremente, de rua em rua, de casa em casa, arrastando para o vício mulheres que vivem no inferno da miséria e nas forças caudilhas do trabalho mal remunerado. Há proxenetas que possuem explândidas fortunas pelas comissões que tiram de contratos vergonhosos em que entram criaturas ricas e amadoras, que só fazem vida de insístio e pobres mulheres que se deixam arrastar pela necessidade

dura de não estoirarem de fome. Essas criaturas realizam num completo à vontade a sua obra de fácil e cínica depravação. Não consta de proxeneta a conchas com a polícia, ao passo que algumas das suas vítimas vão parar aos calabouços do governo civil.

A prostituição infantil tem alastrado duma maneira horrorosa. Há, em Lisboa, casas exclusivamente dedicadas à obra monstruosa de explorar e prostrar crianças. Essas casas são frequentadas por muitos fogosos patriotas das «fórcas vivas» e propõe-se que elas se praticam-se acenas dum perverdadeiro

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO VI—Número 1.765

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 a 115

O proletariado não deve esquecer-se de que a remodelação de A BATALHA depende inteiramente da sua vontade. —

## NO SUL E SUESTE

# Apenas para utilizar o crédito dos 3.000.000 de libras

São importados de Inglaterra, materiais, além das necessidades da construção das novas oficinas. Alegações técnicas absolutamente infantis. Outras intencionalmente falsas. 6.000 libras, pelos serviços de direcção dos trabalhos, a cargo de dois engenheiros ingleses. Um engenheiro português que sanciona os prejuízos do Estado português

Como ontem dissemos, a proposta da casa Beardmore, foi apresentada das reclamações apresentadas pelas restantes casas concorrentes, aceito definitivamente em conselho de ministros realizado no dia 2 de março do ano findo. Esta resolução foi um gravíssimo erro cometido, não só pelo conselho de ministros em referência, como mais principalmente pelo ministro do Comércio. E no entanto, que saibamos, ainda não foram pedidas responsabilidades a ninguém.

Mas procuremos a justificação que foi apresentada para dar a preferência à casa Beardmore.

Financeiramente já vimos que essa proposta custa ao Estado mais de 19.000 contos. Técnicamente, a comissão administrativa chegou a alegar como argumento de preferência, o facto da telha ser produto nacional e não poder vir a ser fornecido pela referida casa inglesa. Ainda com a mesma justificação se aceitou, quo as paredes sejam de tijolo apenas com 2,40 e de chapa ondulada dai para cima, alegando-se para isso o aproveitamento das demolições. Quer económica quer tecnicamente, esta justificação cai pela base, porque sedo as paredes a toda a altura de tijolo, evidentemente que o aproveitamento seria maior e o emprego do ferro seria menor, trazendo grande diminuição no seu custo. O que se conclui é que é espantosamente significativo é que parece ter havido a precepção de aumentar, quanto possível, a quantidade de materiais a importar.

A fiscalização dessa contribuição se alguém se interessasse por essas coisas deveria estar confiada à própria provedoria da Assistência. Para conseguir isso, lutou imenso o sr. Fausto de Figueiredo, que nada obteve. Pois essa seria a maneira de aumentar essa receita. Todas as avanças que estivessem inferiores ao rendimento real poderiam ser anuladas, obrigando-se o pagamento do imposto em todas as transacções. Se o dono do estabelecimento julgasse isto prejudicial pelos embarcos que traria, ele próprio tinha o meio de se ver livre da dificuldade, fazendo a declaração verdadeira do rendimento e passando a pagar muito mais do que actualmente paga.

O operariado não pode evidentemente entregar-se a uma obra de assistência que só poderá fazer quando fizer a sua revolução. Mas isso não impede de protestar contra o desleixo, a incúria o abandono a que a classe burguesa votou o problema da assistência, esquecendo até a parte interessada que ela tem em que as doenças se socializarem todas as riquezas, se não alastrem constituindo um também é certo que, quando as perigo para ela própria.

Realizou-se uma reunião magna de protesto promovida pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Contesta os defeitos apontados a cerca fábrica da Barcarena.

Os políticos como não podem fazer dinheiro claramente servem-se para si de tristes velhacos e hipocratas.

Júlio Rêgo afirma ter dado o grito de alerta desde que começaram os manejos para entregar a fábrica da Barcarena à indústria particular. Descriu-o que se passa na referida fábrica, demonstrando com larga cópia de pormenores que é o Estado o culpado da fábrica não ter a produção e o desenvolvimento que o seu maquinismo e o seu pessoal lhe podiam dar.

João Pedro dos Santos refere largamente todas as tentativas feitas para serem tomados de assalto os estabelecimentos fabris do Estado.

Recorda os projectos de lei do Velhinho Correia comentando o facto do seu autor nunca ter visitado os estabelecimentos do Estado.

Há muitos anos que a classe, por meio do seu sindicato, tem exigido o desejo categórico da fábrica produzir trabalho util, como material ferroviário, etc., etc.

Os directoresalguns estabelecimentos fabris pretendem que os operários do Arsenal do Exército deixem de ter determinadas regalias para que o pessoal dos res-

tales estabelecimentos também as não reclamem.

Alude à destruição dalgumas fábricas metalúrgicas, parecendo-lhe que, sob o pretexto de industrialização, se pretende ferir, em especial, todo o seu pessoal assalariado, cercando-lhe em absoluto as parcerias conquistadas através de várias gerações e à custa de inúmeros esforços;

Considerando que as referidas bases, em todo o seu conjunto, e em suas entrelínhas, salientam um critério torto, pesquisando nos intuios e nulo sob o ponto de vista industrial, porquanto nem sequer esboçam sob o ponto de vista técnico um desejo de acompanhar o aperfeiçoamento da grande indústria;

Considerando também que o Estado afirmidamente entidade moralizadora, não deve usar processos de equivalência semelhantes à indústria particular, menosprezando não só direitos adquiridos e assimilados em diplomas oficiais, contribuindo assim para engrossar o número das vítimas da exploração infame do industrialismo comercialista, cujos efeitos tanto se evidenciam pelo depauperamento físico, pela degradação moral e pela prostituição;

Considerando mais que, como trabalhadores que sómos, nos julgamos no direito de velar pela nossa existência, nos julgamos indiscutíveis valores sociais;

Considerando, finalmente, que só uma ação bem dirigida e coordenada, apoiada na firme unidade e conduta moral de toda a classe, resultará o esforço fundamental para o bom êxito dos objectivos que neste momento nos tra-

sentem sobretudo;

A assembleia resolve:

1.º Que a comissão de melhoramentos dedique a este assunto, pela sua elevada importância, o máximo da sua atenção e preocupação, devendo informar com os produtores destes estabelecimentos que, com o seu exercício profissional, basta provas tem dada das suas habilidades na manufatura dos artefactos a seu cargo; resolvem:

2.º Que toda a classe, afim de poder exigir da comissão de melhoramentos a necessária dedicação e esforços para assumir de tão magna importância, deve por sua vez estar atenta e correr responder com o seu procedimento e solidariedade, para o bom êxito da causa que defendemos e nos é comum.

Na assembleia magna, realizada no teatro de Gil Vicente, aos 24 de agosto de 1924. — A Comissão de Melhoramentos.

A outra moção é de autoria de Júlio Lopes:

**Nos Trabalhadores de Imprensa**

Foi ontem eleita a nova direção  
Realizou-se ontem uma assembleia-  
geral na Associação dos Trabalhadores  
de Imprensa para eleição da nova direcção.

Antes da ordem do dia foi aprovado  
um protesto contra a presença da polícia  
na assembleia, resolvendo-se que  
uma comissão procure o governador ci-  
vil, manifestando-lhe o desagrado da  
classe. O sr. Júlio de Almeida criticou  
as notícias vindas a lume uns quais jor-  
nais desfavoráveis à direção transacta.

Cristiano Lima replicou, assumindo a  
responsabilidade das notícias vindas a  
Batalha, declarando que elas tiveram o  
objectivo de restabelecer a verdade  
maltratada em comunicados doutros  
jornais. Essas notícias atacando a direc-  
ção transacta defendiam o prestígio da  
Associação e da classe.

Artur Portela pronunciou um veemen-  
te discurso, atacando a direção trans-  
acta e criticando as insinuações com  
que se pretendem alvejar os que com-  
batem a referida direção.

Mário Domingues referiu-se à cam-  
paña contra él, movida, toda feita de  
acusações falsas, pulverizando-as sem  
que ninguém o contestasse.

Jesufo Benoliel, Jaime Brasil, Cristia-  
no Lima, Júlio de Almeida, Belo  
Redondo, Mário Domingues e Júlio  
Quintinha manifestaram-se favoráveis a  
que a Associação continue na U. S. O.  
sendo resolvido que na próxima assem-  
bleia geral se nomeiem os delegados  
áquele organismo. Foi eleita a nova  
direção que ficou composta por Fran-  
cisco Vidal, Lutero de Moraes, José Jon-  
quim de Almeida, Jaime Brasil e Artur  
Portela. Elageram-se também as comis-  
sões pró-aumento de salário e descan-  
so dominical.

Foi ainda aprovado um auxílio a um  
jornalista que se encontra doente.

**Léde o Suplemento de "A Batalha",**

**Pela Cooperativa dos Calafreiros**  
**do Porto de Lisboa**

**Uma festa em Pôrto Brandão**

A Cooperativa dos Calafreiros, que  
por uma forma eloquente se tem im-  
posto à admiração de todos, devido à  
ação que lhe imprime a sua Direção,  
quer sob o ponto de vista económico,  
quer sob o ponto de vista social, tem  
tomado um desenvolvimento que é bem  
a negação das afirmações dos inimigos  
dos trabalhadores de que estes não têm  
capacidade técnica nem administrativa.  
A prové-lo está a maneira como tem  
prosperado esta nôvel Cooperativa, que,  
apenas com pouco mais de 4 anos de  
existência, consegue trazer em serviço  
cerca de 15 vapores e lanchas a gazo-  
lina, afora diversos botes que constante-  
mente se vêm cruzar o rio.

Mas não fita por aqui a actividade  
da sua Direção. Como para prover as  
reparações dos seus barcos era preciso  
oficinas com capacidade para compor-  
tar um maior número de operários,  
arrojaram-se à construção, em terreno  
próprio, numa ampla edificação que  
vão anexar às oficinas que já possuem  
no Pôrto Brandão. Para isso encar-  
garam o Conselho Técnico da Constru-  
ção Civil de proceder às necessárias  
obras, ao que éste organismo, com  
toda a assiduidade e esforço se tem de-  
dicado, tendo quem desembarca na  
queila localidade, presenciado um con-  
tinuo vai-vem de materiais que àquelas  
obras se destinam, sendo curiosos notar-  
se que não há ali mestres nem encar-  
regados, pois que os trabalhos deles  
no Conselho anteriormente são aí  
por todos executados com uma meti-  
ciosidade digna de nota.

Para solenizar a colocação do pau de  
fleira, que no passado domingo se rea-  
lizou tinhão sido feitos convites a diversos  
organismos operários, pela Direc-  
ção da Cooperativa.

Cerca das 12 horas, abalaram do Cais  
das Colunas, a bordo do "Fragateiro",  
os convidados, e, após a chegada ao  
Pôrto Brandão, todos se dirigiram pa-  
ra o local das oficinas, onde não se can-  
saram de elogiar a solidez dos materiais  
que de maneira alguma se compararam  
com o que vimos empregados em ou-  
tras obras, e ação da Cooperativa que  
no momento em que está tudo por um  
preço exorbitante, não teve dúvidas  
em se arrojar a tão grandiosa obra.

Pelas 13,15 subiram à "eleira" os de-  
legados do Conselho Técnico, accom-  
panhados da direção da Cooperativa que  
verificaram as condições em que era co-  
locada, subindo então o delegado da C.  
O. T., e os demais delegados, predominan-  
do os dos Sindicatos Marítimos que,  
obedecendo ao estrelado dum grande  
delegado, se assim a grave pró 8 hora  
de trabalho.

**Policlinica da Rua do Ouro**

**Entrada: Rua do Carmo, 98**

**Para as classes pobres**

**Clinica médica—Dr. Armando Narciso**

**—A's 4 horas.**

**Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vil-  
lar—4 horas.**

**Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Maga-  
lhães—10 horas.**

**Pele e sifilis—Dr. Cerreia Figueiredo—  
11 e 4 horas.**

**Doenças nervosas, electroterapia—Dr.  
R. Loff—2 horas.**

**Doenças dos olhos—Dr. Mário de Ma-  
tos—2 horas.**

**Doenças das crianças—Dr. Cordero Ferreira—  
2 horas.**

**Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário  
Olivença—12 horas.**

**Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto  
Roma—5 horas.**

**Boca e dentes—Dr. Armando Lima—  
10 horas.**

**Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—  
4 horas.**

**Análises—Dr. Gabriel Braga—4 horas.**

**OS IMPRESSORES**

inauguraram uma bandeira,  
tendo Mário Domingues  
feito uma conferência

**Secretariado Nacional de Assistência  
Juídica e de Solidariedade**

**Consultas**

Conforme noticiamos realizou-se an-  
teontem, no vasto salão da Construção  
Civil a inauguração da bandeira da As-  
sociação dos Impresos Tipográficos.  
A sessão solemne esteve intensamente  
concorrida, tendo sido presidida pelo  
camarada António Monteiro, da Federa-  
ção do Livro e do Jornal, secretaria-  
do por Lister Franco, dos Composito-  
res Tipográficos e Augusto de Sousa,  
dos Encadernadores e anexos.

Fizeram-se representar as seguintes  
colectividades: Associação do Pessoal  
da Imprensa Nacional, Associação dos  
Manipuladores de Pão, Associação dos  
Compositores Tipográficos, Maquinistas  
Fluviais, Frageiros, Encadernadores  
e Anexos, Confeiteiros e Pasteleiros,  
Sindicato do Arsenal de Marinha, Federa-  
ção do Livro e do Jornal, S. U. da  
Construção Civil e Liga dos Oficiais da  
Marinha Mercante.

Usaram de palavra saudando a As-  
sociação dos Impresos Tipográficos e  
fezendo considerações de ordem asso-  
ciativa e social os camaradas José Ta-  
vares dos Santos, pelo S. P. Arsenal de  
Marinha; Daniel Francisco, pelo S. U.  
da Construção Civil, Domingos Lopes  
Gonçalves, pelos Manipuladores de  
Pão; Delmiro de Sousa Pinheiro, pelos  
Encadernadores e Anexos; Manuel Ma-  
galiças Carvalhal, pelos Frageiros do  
Porto de Lisboa e António Monteiro,  
pela Federação do Livro e do Jornal.

Em seguida foi dada a palavra ao  
nosso camarada Mario Domingues que  
realizou a sua ansiada conferência.

Fez o orador uma análise severa à  
desmoralização da classe capitalista atac-  
ando com vigor o dr. Alonso Costa e  
as suas relações com a finança e com  
os monárquicos; deu uma ideia dos  
principais factos escandalosos que nestes  
últimos tempos tem abalado e quasi re-  
duzido a zero o prestígio da república.  
Mostrou que a desmedida ambição dos  
grupelhos capitalistas que predominam  
na república cria ao país uma des-  
organização económica e financeira for-  
midável e que as rivalidades entre es-  
ses capitalistas apressam mais a queda  
da sociedade burguesa e que a guerra  
social que o povo trabalhador lhe pos-  
sa mover.

Entende que o sindicalismo saindo do  
círculo meramente profissional e unica-  
mente económico que tem mantido até  
hoje, embora não perdendo esta caracte-  
ristica basilar, deve olhar e analisar  
o que se passa nos arraiais da política  
e da finança preparando-se para exercer  
a missão social absolutamente nova que  
a revolução emancipadora forçosamente  
lhe atribuiu.

Depois do nosso camarada Mário Do-  
mingues ter realizado a conferência foi  
encerrada a sessão no meio do maior  
entusiasmo.

Na sessão foi tirada uma queite a fa-  
vor dos presos por questões sociais que  
rendeu 67\$25, tendo o Sindicato dos  
Impresos contribuído com mais 20\$  
do seu cofre para o mesmo fim.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**G. D. Solidariedade Operária** — Reúne-  
se à direção, às 21 horas, com a prese-  
nça de todos os seus compo-  
nentes.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Ajustrel** — Recebe-  
mos 25 escudos, segue e expediente.

**CONSELHO CONFEDERAL**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SEÇÃO DE FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SECRETARIADO NACIONAL DE  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLI-  
DARIEDADE**

**Penitenciária** — Lino Leandro — Os  
auxílios que éste secretariado tem  
prestado, estão pagos até 9 de Agosto  
de 1924, dos quais temos os respectivos  
recibos.

**Setubal** — Empregados de Fábricas  
de Conservas — já escreveram para  
C. G. T. sobre a vossa situação.

**FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**G. D. Solidariedade Operária** — Reúne-  
se à direção, às 21 horas, com a prese-  
nça de todos os seus compo-  
nentes.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Ajustrel** — Recebe-  
mos 25 escudos, segue e expediente.

**CONSELHO CONFEDERAL**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SEÇÃO DE FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SECRETARIADO NACIONAL DE  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLI-  
DARIEDADE**

**Penitenciária** — Lino Leandro — Os  
auxílios que éste secretariado tem  
prestado, estão pagos até 9 de Agosto  
de 1924, dos quais temos os respectivos  
recibos.

**Setubal** — Empregados de Fábricas  
de Conservas — já escreveram para  
C. G. T. sobre a vossa situação.

**FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**G. D. Solidariedade Operária** — Reúne-  
se à direção, às 21 horas, com a prese-  
nça de todos os seus compo-  
nentes.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Ajustrel** — Recebe-  
mos 25 escudos, segue e expediente.

**CONSELHO CONFEDERAL**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SEÇÃO DE FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SECRETARIADO NACIONAL DE  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLI-  
DARIEDADE**

**Penitenciária** — Lino Leandro — Os  
auxílios que éste secretariado tem  
prestado, estão pagos até 9 de Agosto  
de 1924, dos quais temos os respectivos  
recibos.

**Setubal** — Empregados de Fábricas  
de Conservas — já escreveram para  
C. G. T. sobre a vossa situação.

**FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**G. D. Solidariedade Operária** — Reúne-  
se à direção, às 21 horas, com a prese-  
nça de todos os seus compo-  
nentes.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Ajustrel** — Recebe-  
mos 25 escudos, segue e expediente.

**CONSELHO CONFEDERAL**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SEÇÃO DE FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SECRETARIADO NACIONAL DE  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLI-  
DARIEDADE**

**Penitenciária** — Lino Leandro — Os  
auxílios que éste secretariado tem  
prestado, estão pagos até 9 de Agosto  
de 1924, dos quais temos os respectivos  
recibos.

**Setubal** — Empregados de Fábricas  
de Conservas — já escreveram para  
C. G. T. sobre a vossa situação.

**FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**G. D. Solidariedade Operária** — Reúne-  
se à direção, às 21 horas, com a prese-  
nça de todos os seus compo-  
nentes.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Ajustrel** — Recebe-  
mos 25 escudos, segue e expediente.

**CONSELHO CONFEDERAL**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SEÇÃO DE FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SECRETARIADO NACIONAL DE  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLI-  
DARIEDADE**

**Penitenciária** — Lino Leandro — Os  
auxílios que éste secretariado tem  
prestado, estão pagos até 9 de Agosto  
de 1924, dos quais temos os respectivos  
recibos.

**Setubal** — Empregados de Fábricas  
de Conservas — já escreveram para  
C. G. T. sobre a vossa situação.

**FEDERAÇÕES**

Reúne hoje, pelas 21,30 horas.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

# A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## VIEIRA DE LEIRIA

A desumanidade dum regente da Mato Nacional

VIEIRA DE LEIRIA, 22.— A Mata Nacional é um frondoso pinhal que tem de superfície centenas de hectáreas. Comega ali pelas alturas de Nazaré e vai espregar-se nos arredores da Figueira da Foz. Tem uma administração autónoma e possui um activo de guardas com os respectivos títulos. É uma das pertenças do Estado onde mais desenfreadamente impera o despotismo. Os homens que mandam chamam-se sevilhantes e regentes. O regente é um homem que montado num cavalo, percorre as partes da mata mais da sua preferência. Tem, a par do tudo isto, uma missão "delicadíssima" que é vigiar o serviço dos capatazes do pinhal. Passa por onde mais lhe convém, apreciando as belezas naturais, selvagens mas interessantes, que a mata religiosamente guarda.

Já há tempos que neste pinhal, que dizem ser pertença da nação, se vêm dando casos que mereceriam não brevemente algumas linhas de relato.

O povo, que já busca lenha a esta parte, hoje já o não pode fazer porque ela vai para as empresas particulares a fim de ser queimada nas diversas indústrias, das quais são accionistas muitos dos privilegiados chefes.

Foi tardio porém que elas fôssem proibida, e aquelas que dênde mister viviam, sofreram certamente as causas de tal proibição.

Uma velhota de 75 anos de idade, chamada Maria Sequeira, vinha aqui há

## S. TIAGO DO CACÉM

As «fôrças vivas» empregam a «acção directa» para correr com o secretário de finanças

S. TIAGO DE CACEM, 22.— Assistentes oitentos ontém à noite a uma reunião de comerciantes e industriais e elaboraramos já a meio da «coisa», verdade seja, ainda gozâmos um bocadinho. Aquilo foi do «melhor», segundo o informe bizarro dos habitantes desti localidade.

A velhota ficou confusa e o facto é que há cinco semanas guarda o leito, tendo ainda por prémio a apreensão da exergia!

A mulherinha não se podia conformar com tal e como não podia ir, mandou sua sobrinha de nome Joaquina Sequeira, de 30 anos, que se dirigiu ao palacete onde mora tam desumido ser humano!

Tem este senhor propensão para o box porque vindo ao encontro dela, cêne-lhe por cumprimento um forte empurrão vindo dela de degrau em degrau pular a rua.

Contemporizadoramente começou a claudicar ao regente que o não tinha insultado para assim ser tratada, mas ele amareceu com tal ira que a pobre mulher caiu desamparada no chão, tendo nos braços uma criança de 3 meses!

Aos gritos de socorro, acudiram algumas pessoas que levaram a infeliz para casa, enquanto o regente com modos de magarefe voltava as costas a tam desumida cena?

Os empregados ao que parece exporaram-lhe o procedimento, mas ante os sentimentos que demonstrou estavam em crer que ele ripostou com uma risada alvar.

O desgraçado povo, que ganha para tudo isto, sofre as consequências da sua resignação apanhando para o tabaco de vez em quando.

A pobre velhota lá está de cama, devido ao empurrão que o regente sr. João Maria Rodrigues, lhe deu.

## EM COIMBRA

## Dois coelhos de uma vez...

Diz-se mais alguma coisa da Patronal em acção e da «intelligentíssima» obra da Câmara Municipal cá do burgo

COIMBRA, 24.— Os escândalos e as infâmias que ultimamente temos constatado, tudo obra da pouca moral e equilíbrio da velha sociedade burguesa a esborcar-se de «caruncho» levam-nos, porque é preciso referirmo-nos a tudo, e tudo escapar-se devidamente, a matar dois coelhos de uma cajadada.

Assim, somos pois forçados pelas circunstâncias e por tempo não determinado, a ocupar-nos de dois casos, para que possamos aproveitar tempo e o pouco espaço de que A. Batalha dispõe.

Ocupamo-nos há dias da «Patronal em acção» a propósito das reivindicações dos trabalhadores do comércio e referente às suas desculpas semanais e horário de trabalho. Hoje vamos continuar, pondo já de sobreavés os leitores de A. Batalha de que o sr. comissário de polícia ainda não desmentiu a notícia a que fizemos referência, notícia que nos fizera pensar que andava ali a mão de celebríssima Patronal pela sua secção nesta cidade.

E, afinal, parece-nos que não nos enganamos. Seu vejamos.

Em conversa particular, havida entre o sr. comissário de polícia e uma comissão delegada do sindicato dos trabalhadores do comércio, falando-se a propósito do cumprimento das leis o sr. comissário disse que elas não eram cumpridas (referia-se ao descanso semanal e horário de trabalho) porque o governador civil dr. sr. Domingos Lobo não quisera, ou dizendo melhor, isso se opusera, parece que a pedido do presidente da Associação Comercial (Mário Teixeira) que é nem mais nem menos do que o representante da Patronal.

Depois disso, acima deixamos escrito, vê-se claramente alguma coisa que é tanto grande e verdadeira: o nariz da Patronal ter andado metido pelas se-  
cadas e se sentiu rebuçado, servindo os interesses dumha instituição que se alimenta do suor dos trabalhadores e que é prejudicial ao país.

Porém o assunto não termina aqui, e é teremos de voltar brevemente e então, mais desassombroadamente, diremos onde estão aqueles que faltam ao

seu dever parecendo venderem-se como qualquer mercadoria...

\* \* \*

Queríamos hoje ocupar-nos da forma como a câmara deste burgo, sem contemplação peis interesses da população e ainda pelas necessidades estéticas das cidades que desejam progredir, referirnos por que artes de berlérios e berloques os «senhores» entenderam consertar na construção dum enorme estabelecimento na sua Couraça de Lisboa. Porém, isso não é possível porque não temos tempo de procurar os elementos necessários para tal fazermos.

Entretanto, e como o sudário de crimes e favores prestados pelos editis é muito grande e podemos escolher qual coisa que sirva para apontar ao povo sacrificado e explorado qual tem sido a obra das reclamadas inteligências que para bem servirem o povo coimbrão foi preciso eleger «chaves de burgos» — vamos dizer qualquer coisa sobre a obra decantada do barão da Sôa, chamado, e que é, o sr. Plácido Vicente, conhecido no tempo de caixearia em que baralhava roupas sujas... Porém, no meio dum agridiria en-

temos observado o Sindicato dos Corticeiros de Belém

que o secretário do 3.º Bairro de Lisboa, tendo sido nomeado secretário interino dos amanenses, o qual ficou a servir aquela lugar, visto que a lei-travão nº 1344 de 26 de Agosto de 1922, no seu nº 5, não permite novas nomeações ou promotores, não sendo portanto abonado pela Contabilidade do ministério do Interior a diferença de melhoria de vencimento entre amanense e secretário, considerando-se este lugar vago em face daquela lei, deixando assim o Estado de pagar 1.034.000\$00 mensais. Tudo muito bem, dentro da lei.

Em fins de Janeiro deste ano, sendo governador civil o sr. Pedro Fazenda e ministro do Interior o sr. S. Cardoso, foi em conselho de ministros autorizado a transferência do secretário da Administração do Concelho de Cuba para o lugar vago no 3.º Bairro. Para esta transferência não den o visto o Conselho Superior de Finanças, tendo sido publicada uma circular da 3.ª repartição da D. Recião Geral da Contabilidade Pública em que se recomendava que nas folhas não fossem incluídos novos funcionários que não tinham direito a qualquer abono, cumprindo-se assim o preceituado na lei-travão.

Mas agora desejamos saber se os corticeiros estão dispostos a deixar morrer de fome e às suas famílias. Crêmos, porém, que elas saberão honrar as suas tradições, defendendo o seu direito à vida, agindo por todas as forças, quer junto dos industriais quer do Governo, para que os industriais não levem por diante o seu capricho que atira para a miséria com milhares de criaturas.

Para tratar de tam importante assunto, o Sindicato convida todos os corticeiros a reunir amanhã.

Como se vê por esta pequena amostra, e parece-nos que foi assim que os actos se passaram, pois a pesar do escândalo produzido na ocasião tudo foi abafado, podem os leitores de A. Batalha ver de que categoria são os que se apresentam como representantes dum povo que há muito os devia correr a pontapés.

Mas como as dificuldades só existem para os pobres, o que é certo é que Plácido Vicente ficou com os terrenos no sítio denominado Largo da Sôa. Porém surgiram nesse momento dificuldades porque havia malas pretensões ao terreno, oferecendo por elas não estamos em tão grande quantidade superior aquela em que os terrenos estavam no sítio.

Mas como as dificuldades só existem para os pobres, o que é certo é que Plácido Vicente ficou com os terrenos no sítio denominado Largo da Sôa. Porém surgiram nesse momento dificuldades porque havia malas pretensões ao terreno, oferecendo por elas não estamos em tão grande quantidade superior aquela em que os terrenos estavam no sítio.

Mas como as dificuldades só existem para os pobres, o que é certo é que Plácido Vicente ficou com os terrenos no sítio denominado Largo da Sôa. Porém surgiram nesse momento dificuldades porque havia malas pretensões ao terreno, oferecendo por elas não estamos em tão grande quantidade superior aquela em que os terrenos estavam no sítio.

Como se vê por esta pequena amostra, e parece-nos que foi assim que os actos se passaram, pois a pesar do escândalo produzido na ocasião tudo foi abafado, podem os leitores de A. Batalha ver de que categoria são os que se apresentam como representantes dum povo que há muito os devia correr a pontapés.

Como porém muito temos que dizer, vamos terminar por hoje, prometendo voltar ao assunto. —C.

## A questão da pesca

A Junta Directiva do Partido Socialista, reunida extraordinariamente para apreciar as reclamações da classe piscatória que chegarão ao seu conhecimento a propósito do projectado convenio luso-espanhol, reconhece que o referido convenio, se estabelecesse o condomínio nas águas territoriais, traria como consequência a «lôngos» irrepresável da numerosa classe piscatória do país e do operariado empregado nas indústrias de conservas. Nessa circunstância, o P. S. P. está empenhado mais que nenhum outro na defesa do trabalho nacional e do consumo do país, que se encontram seriamente ameaçados pelas pretensões inaceitáveis do industrialismo espanhol.

Com a questão da pesca

Contra factos não há argumentos

Vê para crer

«Era Nova»

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

Na reunião efectuada ontem, os delegados dos organismos proprietários desse periódico, resolveram não tomar qualquer deliberação definitiva em face à transcendência dos assuntos a tratar.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem hibéis alfaiares para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lá.

Fatos a vestir desde 265\$00

Pegam catálogo com explicações ao

Depósito da Covilhã

ROICO, 93, 1.º andar

Trabalhadores, Leão A. BATALHA

caber; no refeitório, nas salas, onde eles trabalhavam em diferentes misteres, debaixo das galerias que cercavam o pátio interior, e no próprio pátio coberto para aquela solenidade com panos de linho estendidos em cordas; finalmente, viam-se mesas até na sala de armas. Mas qual um arsenal num mosteiro?... Sim, ali tinham sido guardadas as armas dos *Vagros* fundadores da colônia e da comunidade. Ora, a utilidade desta medida, aconselhada por Loysik, conferiam-na os frades lavradores e colonos na ocasião do ataque do vale pelas tropas de Chram... Posto que similitante ocorrência se não tivesse repetido depois, o arsenal tinha sido esmeradamente conservado e aumentado. Duas vezes por mês, tanto na aldeia como na comunidade se exercitavam no jôgo das armas, exercício proveitoso ao corpo e que sempre era títulio nesses tempos de terríveis violências, como dizia Loysik.

Dizíamos, pois, que os frades lavradores armavam mesas por toda a parte; nessas mesas acomodavam eles com inocente orgulho os frutos do seu trabalho, belo pão de trigo das suas terras, generoso vinho dos seus vinhedos, quartos de vitela e de carneiro dos seus currais, frutos e legumes das suas hortas e dos seus pomares, e mel dos seus cortiços. Aquela abundância deviam-na eles ao pesado trabalho cotidiano; gozavam dela, nada mais legítimo; e era também uma legítima satisfação para os frades lavradores mostrarem aos seus velhos amigos do vale que não eram menos lavradores do que eles, nem piores vinheteiros, jardineiros menos hábeis, ou pastores mais descurados.

A vezes sucedia também (o diabo é tam travesso, que num dêste aniversário em que as mulheres e as raparigas podiam entrar no interior do mosteiro, a quem frade lavrador, apercebendo-se da impressão que lhe causava uma linda rapariga, ou que prematuramente se tinha afeiçoado à austera liberdade de celibato, se abria com Loysik; este exigia três meses de reflexão da parte do irmão, e se ele persistia na sua ociação conjugal, via-se logo Loysik, encostado ao

bordão, dirigir-se para a aldeia; aqui conversava com os pais da jovem sobre a conveniência do casamento, e quase sempre, alguns meses depois, a colônia convava mais uma família, a comunidade um irmão a menos, e Loysik dizia em guisa de moralidade: «Prova isto a perigosa imprudência dos votos eternos.»

Havia muito tempo que estavam concluídos no interior do mosteiro os preparativos da recepção, já o sol se ia escondendo, quando os frades lavradores ouviram fora um grande ruído; era a colônia que chegava. A frente da multidão veem Ronan e o monteiro, Odilla e a bispa; são os quatro habitantes mais antigos do vale; seguem-nos alguns velhos *Vagros* de menor idade; depois os filhos, netos e bisnetos daquela *Vagaria*, antigamente tam desregada e tam temível.

Loysik, sabendo que se aproximavam os seus amigos, veio à porta da cerca do mosteiro para os receber; veste como todos os seus irmãos uma túnica de grossa lã escura, cingida dum cinto de couro, a cabeça tornou-se-lhe de to lo calva e a barba comprida, branca como a neve, caí-la no peito. A multidão pára, Ronan adianta-se e diz:

— Loysik, faz hoje cinquenta e um anos que um bando de *Vagros* resoluto te esperava nos confins da Borgonha; foste ao nosso encontro, disseste-nos palavras sensatas; pregaste-nos as virtudes varonis do trabalho e do lar doméstico, e proporcionaste-nos depois ocasião de praticarmos essas virtudes oferecendo a nossa gente o livre usofruto d'este vale... Um ano depois, há cinquenta anos a esta parte, a colônia ainda nascente festejava o primeiro aniversário do seu estabelecimento neste país; hoje, vimos nós, nossos filhos e os filhos dos nossos filhos, dizer-te mais uma vez pela minha boca: gratidão eterna e amizade a Loysik!

— Sim, sim, gritou a multidão, gratidão eterna a Loysik, nosso amigo, nosso bom pai...

O velho frade lavrador mostrou-se comovido; correram-lhe as lágrimas; fez sinal de quequeria falar, e no

meio do mais profundo silêncio proferiu as seguintes palavras:

— Meus amigos, meus irmãos, vós que viveis há cincocentos anos e vós que só conhecestes esses tempos calamitosos pelas narrações de nossos pais, grande é o meu contentamento neste dia... Os fundadores de esta colônia, depois de se terem feito temer soberanamente a amar e respeitar, mostrando-se homens laboriosos, pacíficos e bons chefes de família... Um feliz acaso tem permitido que no meio das desgraças e guerras civis que há tantos anos continuam a assolar a pátria, a Borgonha se tenha visto até hoje preservada dessas desgraças, fruto duma conquista sanguinária; pelo que nos diz respeito, graças à doação que soubemos conseguir, vivemos aqui em paz e liberdade mas desgraçadamente, nas outras partes desta província da Cália, nossos irmãos sofrem ainda os males da escravidão; estou bem certo que ainda vos não esquecestes deles. E enquanto esperamos o dia, ainda longínquo, em que todos sejam libertados, as vossas economias e as da comunidade permitiram-nos ainda este ano de resgatar algumas famílias de escravos... Aqui os tendes... Amai-os como nos amamos uns aos outros... Eles também são filhos da velha Gália, descendentes como nós o estávamos há cinquenta anos!

Apenas Loysik acabou de proferir estas palavras, quando saíram do mosteiro diferentes famílias, homens, mulheres, velhos e crianças, chorando todos de alegria. Os colonos disputavam entre si quais seriam os primeiros a oferecer os seus serviços a estes novos hóspedes. Foi necessária a intervenção de Loysik sempre atendido, para sossegar aquela eterna e abrasadora rivalidade de oferta de serviços; repartiu os hóspedes por diferentes casas com a sagacidade que lhe era peculiar.

Todos os anos, Loysik, pouco tempo antes de se festejar o aniversário, saía do mosteiro com a balsa bem recheada de dinheiro; esta soma, fruto das economias da comunidade, e dos donativos voluntários dos habitantes da colônia, era destinada ao resgate

de grande número de escravos. Vários frades lavradores, resolutos e bem armados, acompanhavam Loysik a Chalons no Soona, onde no princípio do outono se fazia um grande mercado de carne gaulesa, debaixo da presidência do conde e do bispo daquela cidade capital da Borgonha. Da praça do mercado via-se o explêndido castelo da rainha Brunchaut. Loysik comprava escravos até gastar tudo quanto levava na bolsa, lastimando que os escravos da Igreja fossem de um preço tan excessivo para as suas posses, por isso que os bispos vendiam-nos sempre pelo *dóbro* dos outros; algumas vezes também, graças à eloquência das suas palavras, Loysik obtinha de algum senhor franco menos barbáro do que os seus companheiros, o donativo de alguns escravos e aumentava desse modo o número dos novos colonos, que, ao pisarem o solo do vale de Charolles, encontravam o agasalho que vímos, e em seguida trabalho, bem estar e liberdade.

Depois da distribuição dos recentemente resgatados pelos habitantes do vale, tanto os frades lavradores como os colonos se assentaram à mesa. Que banquete...

— Os nossos banquetes na *Vagraria* não eram nada ao pé destes, disse Ronan. Não é verdade, velho monteiro?

— Lembras-te, entre outros, do brodrio do nosso esconderijo nos desfiladeiros de Allange?

— Em que o bispo Cautin cosinhava para nós?

— Odila, lembra-se daquela terrível noite em que a vi pela primeira vez, na ocasião do incêndio da vila de bispo meu marido?

— É verdade, Fulvia, lembro-me disso perfeitamente, e também da liberdade com que os *Vagros* distribuiam o espólio pelos pobres.

— Loysik, foi nessa noite que eu soube pela primeira vez que nós éramos irmãos.

— Ah! Ronan! que valor mostrou Karadeuk, quando se apresentou acompanhado do nosso velho amigo monteiro para nos tirar do ergástulo do conde de Néroweg!

— Lembras-te? Lembram-se?

## SEÇÃO DE LIVRARIA DE A BATALHA'

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$10 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$500. Brasil e Países da União—Pacotes de 2 quilos \$500. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não está é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

### Publicações sociológicas

|  | Pelo correio | Pelo correio | Pelo correio | Pelo correio |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Organização Socialista   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Heinrich Antonelli.—A Rússia proletária  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| A Comuna:  |              |              |              |              |
| A maçonaria e o proletariado   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Porque o Brasil é socialista   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| O Projeto socialista   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Garcia Luis:   |              |              |              |              |
| O comunismo e os intelectuais  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Briand.—A greve geral  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Baunino.—No sentido em que somos anarquistas                                     | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Garcia Rates.—A unidade das classes  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Proletariado:  |              |              |              |              |
| Monteiro.—Porque não se vai aí   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Guinhoua.—Como não ser anarquista  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Br. Albert.—O amor livre   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Content.—Contra o comunismo  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Lazaro.—A Liberdade  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Putour.—O socialismo é a solução   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Guinhoua.—A liberdade humana   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Emilio.—A liberdade humana   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Ellis Rodius.—A evolução   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Elevante.—Amaula deixa   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Geo. Williams.—Relatório dos delegados do W. W. a congresso da I. L. V. de Paris | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Gilbert.—A questão social a Brasil   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| G. M. —Procriação consciente   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Gustavo Lo Bon:  |              |              |              |              |
| As principais organizações   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| As guerras   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Estudos e discussões   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Guerra europeia (9)  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Sociedade humanitária e obrigatoria demaçan                                      | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Educação e heresias  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Brasil:  |              |              |              |              |
| A conferência da Paz e a I. L. V. de Paris                                       | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Abusos na guerra industrial  | 500          | 500          | 500          | 500          |
| O movimento operário no Brasil   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| Gran Bretanha  |              |              |              |              |
| Fisiologia do socialista   | 500          | 500          | 500          | 500          |
| A Direito Socialismo   | 500          | 500          | 500          | 500          |

Ler o Suplemento de A Batalha

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiais de S. Bento, 74, 14-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

### Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mm, is-

queiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.

### FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. A.

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17-19

TELEF. C. 1244-LISBOA

— Não confundir a SOCIAL OPE-

RÁRIA com outra casa.

Vér bém, pois só lá se encontra bom ebarato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

na mesma rua n.º 69.

### grande baixa de calçado

60 com o lucro de 10%

NA - SORTEIRO SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora . . . . . 30\$00

Sapatos em verniz . . . . . 38\$00

Botas pretas, (grande saldo) . . . . . 48\$50

Botas brancas, (saldo) . . . . . 28\$0